

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS

PROFILE OF PUBLICATIONS OF BURNOUT SYNDROME IN NURSES EMERGENCY PHYSICIANS

Nadja Erlanda Pires Lima¹
Antonio Carlos Cartaxo²
Elicarlos Marques Nunes³
Rayrla Cristina Abreu Temoteo⁴
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵
Milena Nunes Alves de Sousa⁶

RESUMO: Objetivo: Analisar o perfil das publicações científicas sobre a síndrome de Burnout nos enfermeiros emergencistas. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, cujo levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual de saúde, utilizando os Descritores Burnout, enfermagem e emergência. Deste modo, foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** As publicações científicas abordam mais a síndrome no âmbito hospitalar e que os enfermeiros que trabalham em ambientes hospitalares nos setores fechados de alta complexidade na assistência como de urgência e emergência estão mais vulneráveis a desenvolverem a Síndrome de Burnout. Quanto aos fatores de risco estão relacionados aos aspectos organizacionais, pessoais e ao tipo de trabalho realizado. **Conclusão:** É evidente a necessidade de diagnóstico e intervenções para prevenir a síndrome nos enfermeiros emergencistas e que haja uma flexibilidade entre gestores e profissionais para desenvolver essas estratégias no sentido de melhorar a assistência e a qualidade de vida dos profissionais.

Palavras-Chaves: Enfermagem. Emergência. Burnout.

¹ Graduada em Filosofia pela Faculdade de Ciências, Letras e Filosofia de Cajazeiras - FAFIC. Enfermeira graduada pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

² Enfermeiro graduado pela Faculdade Federal de Campina Grande UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, Brasil. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestra em Saúde Pública. Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP; Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶ Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca. Pós-Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB e na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

ABSTRACT: **Objective:** To analyze the profile of the scientific literature on burnout in nurses Emergency physicians. **Methodology:** This is an Integrative Literature Review, whose literature was held at the Virtual Health Library, using the Key Burnout, nursing and emergency. Thus, we selected 13 articles that met the inclusion criteria. **Results:** The scientific publications more address the syndrome in hospitals and nurses working in hospital environments in enclosed areas of high complexity in assistance as emergency care are more vulnerable to develop a burnout syndrome. As for risk factors are related to organizational, personal and type of work performed. **Conclusion:** There is a clear need for diagnosis and interventions to prevent syndrome in Emergency physicians and nurses that there is flexibility between managers and professionals to develop these strategies to improve care and quality of life of professionals.

Keywords: Nursing. Emergency. Burnout.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é uma reação ao estresse laboral crônico, que acomete os profissionais que dedica o seu cuidado a outras pessoas e envolve muito o seu emocional nesse cuidado. É de certa forma uma resposta ao desequilíbrio homeostático no qual o indivíduo está acometido (BENEVIDES-PEREIRA, 2010).

De acordo com a autora ora mencionada, esta síndrome é constituída por três dimensões: Exaustão Emocional, despersonalização e reduzida realização profissional. Sendo que, na *Exaustão Emocional*, é onde ocorre à sensação de esgotamento físico e mental, sem energia para mais nada. A *despersonalização* é caracterizada pela mudança de comportamento do profissional, onde sua personalidade sofre alterações e ele passa a agir com os usuários e demais profissionais de forma impessoal e distante, chegando a ter atitudes emocionais de insensibilidade diante das situações vivenciadas. E a *reduzida realização profissional* que é caracterizada pela insatisfação com o ambiente e as atividades laborais. O trabalhador passa a tornar evidente seu descontentamento com seu desempenho, êxito, desmotivação, absenteísmo e pretendendo algumas vezes deixar o emprego.

Uma pesquisa realizada pela *Internacional Stress Management Association* do Brasil (ISMA-BR) com mil profissionais de São Paulo e Porto Alegre, com idades entre 25 e 60 anos, mostrou que no Brasil essa síndrome atinge 30% da População Economicamente Ativa (PEA). Os dados revelam ainda que, dos 30% dos entrevistados que sofrem de Burnout, 94% se sentem inapto para trabalhar; 89% praticam presenteísmo, ou seja, estão presentes no trabalho, porém não tem produtividade e 47% sofrem de depressão. O estudo fez também um comparativo da atuação profissional de um indivíduo com Burnout e os demais trabalhadores: em média é de menos cinco horas. Entre os sintomas de Burnout que mais inquietam foram à exaustão com 93%; a irritabilidade 86%; a falta de concentração 82% e 74%

destacaram a dificuldade de relacionamento no ambiente profissional (O GLOBO ONLINE, 2010).

A literatura destaca que alguns setores são tidos como mais estressores principalmente os de emergência, que exige do profissional uma atenção redobrada e maior número de procedimentos de enfermagem realizados. É um ambiente onde a responsabilidade com as pessoas e o contato direto com o sofrimento e a morte são fatores associados ao desgaste emocional e à despersonalização (SILVA *et al.*, 2012).

Para Souza *et al.* (2012) os serviços de emergência tem a característica inerente e acesso amplo para a assistência, com uma elevada demanda de pacientes e situações de gravidade variadas, onde são realizados assistência tanto a pacientes crítico como estáveis que dividem o mesmo local por um determinado tempo e diante das limitações próprias do ambiente, como por exemplo a falta de recursos materiais e humanos que influenciam muito na assistência, a sobrecarga da equipe de enfermagem, a desvalorização profissional que ocasiona a descontinuidade do cuidado aos seus usuários. Mas, mesmo diante de tantos fatores que prejudicam o trabalho desenvolvido por estes profissionais, a forma como o mesmo é realizado e o empenho dos enfermeiros para suprir suas demandas tornam-se fatores que são mais percebíveis e valorizados pelos usuários de saúde do que a ausência do médico, o espaço limitado no hospital e a escassez de medicamentos.

A Síndrome de Burnout trás consequências para o profissional que vai além do aspecto físico e psíquico atinge o ambiente laboral com absenteísmo, o declínio na assistência desenvolvida, também as relações familiares com a ausência constante no seio familiar e as alterações orgânicas que se tornam frequentes as queixas de cefaleias, algia musculares, gástricas e nas articulações, alterações no sono, fadiga, ansiedade e irritabilidade (GALINDO *et al.*, 2012).

O Decreto número 3.048/99 de 06 de maio de 1999, sobre a Síndrome de Burnout. Dispõe sobre a regulamentação da Previdência Social, no anexo II, que trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais, conforme previsto no art. 20 da Lei número 8.213/91, ao se referi aos transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho (Grupo V – CID-10), no inciso XII:

Sensação de estar acabado (“Síndrome de Burn-out”, “Síndrome do esgotamento Profissional”) (BENEVIDES-PEREIRA, 2010).

Objetivou-se analisar perfil das publicações científicas sobre a síndrome de Burnout nos enfermeiros emergencistas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa que sumariza pesquisas anteriores e tira conclusões globais de um corpo de literatura em particular. Esse tipo de revisão permite a construção de análise ampla, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, resultando em uma aprendizagem mais abrangente do tema (DALMOLIN *et al.*, 2012).

Foram percorridas seis fases para a elaboração deste estudo, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Compreende-se que os serviços de urgência e emergência exigem muito do enfermeiro para realizar suas ações e obter êxito na assistência desenvolvida, sendo este um setor potencial de situações estressoras tem-se como pergunta norteadora, como base para este estudo: qual o perfil das publicações científicas sobre a síndrome de Burnout nos enfermeiros emergencistas?

A pesquisa foi conduzida no mês de agosto de 2015, utilizando os descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): Burnout, enfermagem, emergência. Com esta definição, foram realizadas buscas com associações dos três termos, a partir do operador booleano and, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a qual contempla fontes de informações de várias bases de literatura científica e técnica, desta forma foram selecionados artigos disponíveis na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Portanto, foram obtidos os seguintes resultados: *burnout and enfermagem* 1021 trabalhos disponíveis, burnout and enfermagem em emergência 66 artigos. Salienta-se que a produção científica sobre Síndrome de *Burnout* é vasta, bem como também ampla na área da Enfermagem, porém, em relação à concentração de trabalhos contempladores da associação entre os DeCS, a quantidade de estudos diminui como se pode observar nesta Revisão Integrativa da Literatura.

Foram pré-selecionados 47 artigos, em que após análise e refinamento foram selecionados 13 artigos potenciais que se enquadravam nos critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram estudos científicos na íntegra, em línguas portuguesa e inglesa, publicados entre 2010 a 2015 de acesso livre e gratuito e relacionados à pergunta norteadora proposta no presente. Os critérios de exclusão foram desconsiderados publicações anteriores a 2010, produções não relacionadas à temática, teses e artigos apenas com resumo.

Contemplaram-se as seguintes informações: autores, ano, base de dados, periódico, metodologia e resultados. Quanto a estes, dividiram-se os resultados em duas categorias: 1) Prevalência da Síndrome de Burnout e 2) Fatores predisponentes para a síndrome. Posteriormente a este momento, foram analisados e interpretados os achados e realizada a síntese final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Caracterização das publicações quanto aos autores, ano, título, base de dados, periódicos, método e resultados do estudo.

Autores, ano	Título	Base de dados Periódico	Método	Resultados
Lorenze <i>et al.</i> , 2010	Burnout and stress nurses in a University Tertiary Hospital	MEDLINE Revista Latino Americana de Enfermagem.	Transversal, Exploratório	<ul style="list-style-type: none">Identificado à presença das três dimensões sugestivos de Burnout. Maior vulnerabilidade nos enfermeiros

				<p>hospitalares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alto nível de estresse no ambiente laborial.
Rossi <i>et al.</i> , 2010	Síndrome de Burnout no Enfermeiro: Um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares	BDENF Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online.	Descritivo, quantitativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiros dos setores fechados do hospital apresentaram indicadores de Burnout de 80%. Enquanto da atenção básica 10%. • Encontrado em 20% tendência para Burnout naqueles do sexo feminino, com vários vínculos empregatícios e com sintomatologia.
Rezende <i>et al.</i> , 2012	Síndrome de Burnout e absenteísmo em Enfermeiros no contexto hospitalar	LILACS Revista ciência e saúde	Revisão Integrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Identificou-se que os enfermeiros hospitalares observaram que os aspectos organizacionais do trabalho, são fatores para desenvolver a síndrome de Burnout e como consequência surge o absenteísmo.
Martins <i>et al.</i> , 2012	Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros, 2012	BDENF Revista de enfermagem da UFSM.	Descritivo, qualitativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Os enfermeiros correlacionam ao desgaste físico a própria dinâmica do trabalho. • Realizado em condições adversas com o risco de vida na atuação. • A jornada dupla, relacionamento interpessoal difícil com colegas e o desgaste mental associam também ao desequilíbrio do sono-vigília.

				<ul style="list-style-type: none"> • Situações de urgência e emergência.
Galindo <i>et al.</i> , 2012	Síndrome de Burnout em Enfermeiros de um hospital da cidade de Recife	LILACS Revista da Escola de enfermagem USP.	Descritivo, transversal.	<ul style="list-style-type: none"> • Os enfermeiros trabalham em hospitais, sendo a maioria do sexo feminino com até cinco anos de serviço. • Apresentaram alterações nas dimensões da síndrome uma parcela pequena de 4,7% sugestivo ao Burnout. • Os fatores citados foram: realizar tarefas com muita rapidez e salário incompatível ao esforço desempenhado no trabalho.
Lopes <i>et al.</i> , 2012	Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do Enfermeiro	BDENF Enfermagem em foco.	Revisão Integrativa	<ul style="list-style-type: none"> • A síndrome interfere na qualidade de vida do enfermeiro relacionado a: Sobrecarga laboral, relações interpessoais negativas, pressões burocráticas, falta de feedback com organização e superiores, turno de trabalho, ausência de reconhecimento pelo trabalho, falta de treinamento ou este inadequado, funções inferiores a sua qualificação.

<p>França <i>et al.</i>, 2012</p>	<p>Preditores da Síndrome de Burnout em Enfermeiros de serviços de urgência e emergência pré-hospitalar</p>	<p>LILACS Revista acta paulista de enfermagem</p>	<p>Descritiva, Quantitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificou-se que houve diferença pequena no escore os enfermeiros mais jovens estão mais expostos as variações nas três dimensões da síndrome. • A carga horária de 40hs contribui para elevação da E. E. • Os enfermeiros que tiveram treinamento apresentaram menos elevação nas três dimensões da síndrome. E .E., D.E e R. P. • Conclui-se que o tipo de trabalho somado a fatores pessoais e agravados por fatores institucionais são desencadeantes a síndrome.
<p>Rissardo <i>et al.</i>, 2013</p>	<p>Exaustão Emocional em Enfermeiros de um hospital público</p>	<p>LILACS Revista da Escola Anna Nery UFRJ.</p>	<p>Descritiva, Transversal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Encontrado nível moderado da síndrome nas três dimensões, correlacionado: • Ao trabalho noturno. • O trabalho em áreas especializadas como UTI, emergência e clinica cirúrgica, tendo muitos pacientes sob sua responsabilidade. • Enfermeiros jovens com pouco tempo na instituição.

<p>Dantas <i>et al.</i>, 2014</p>	<p>Prevalence of Burnout syndrome among nurses in urgency abd emergency hospital system</p>	<p>Journal of research fundamental care online.</p>	<p>Transversal quantitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiros da urgência e emergência apresentam nível de adoecimento em virtude do contato diuturno, com: 65% - são jovens (20-30 anos). • 54,5% - Tem múltiplos empregos. • 49,1% - Carga horária semanal de 20 a 44 horas. • 82,7% - com predominância para a síndrome, sendo que 59,1% com nível moderado e 23,6% com nível grave.
<p>Tavares <i>et al.</i>, 2014</p>	<p>Ocorrência da Síndrome de Burnout em Enfermeiros residentes</p>	<p>SCIELO Revista Acta Paulista de Enfermagem.</p>	<p>Transversal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Foram encontrados 10 residentes - 20,8%, com alterações nas três dimensões: E.E. DE e RP, sugerindo o desenvolvimento da síndrome. • São jovens, sexo feminino, solteiros, sem filhos, recém-formados e inseridos em setores fechados de alta complexidade.
<p>Gasparino <i>et al.</i>, 2015</p>	<p>Ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiro</p>	<p>SCIELO Revista Rene.</p>	<p>Descritivo, Transversal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nas instituições A e B, onde os enfermeiros atuavam em áreas mais complexas do cuidado apresentaram maior nível na E. E. • Já os enfermeiros da instituição C de menor complexidade na assistência,

				apresentaram menores níveis para Burnout. <ul style="list-style-type: none"> • E pratica profissional com mais autonomia e controle no ambiente laboral.
Meira et al., 2015	Síndrome de Burnout: suscetibilidad e em enfermeiros atuantes na urgência e emergência de um hospital público de Campina Grande – PB	Revista eletrônica gestão & Saúde	Quantitativo, explorativo.	<ul style="list-style-type: none"> • A síndrome, presente em 25 % dos enfermeiros relacionando a idade ser inferior a 30 anos, inexperiência profissional, nível educacional elevado. • Mais de um vínculo empregatício trabalha em turnos diurnos e em setor de U & E.
Ferreira et al., 2015	Prevalência da Síndrome de Burnout em Enfermeiros do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência por meio do questionário de Maslach	Revista da Universidade Vale do Rio Verde.	Observacional, prospectivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciou que os enfermeiros que trabalham em hospitais de alta e média complexidade, apresentam níveis altos na dimensão E.E. de 30,5%, nível moderado de 8,4% para D .E. e nível baixo de 4,7% para R. P., sendo dados sugestivos de Burnout.

Analisando as bases de dados, constatou que 04 (quatro) artigos, o que corresponde a 31% foram encontrados na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), 03 (três) artigos que corresponde a 23% na Base de Dados de enfermagem (BDENF), 02 (dois) que corresponde a 15% no *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e 01 (um) que corresponde a 08% na *National Library of Medicine* (MEDLINE). Verificou-se que a LILACS obteve o maior número de artigos.

A LILACS é uma base de dados cooperativa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que compreende a literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. Com artigos das revistas mais conceituadas da área da saúde e também possui outros documentos tais como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais (LILACS, 2015).

No que concerne aos periódicos em que foram publicados os artigos, os principais foram à revista Acta Enfermagem da USP e a Revista Latino Americana de Enfermagem, ambas indexada em várias bases de dados.

Quadro 2. Caracterização dos estudos segundo método.

MÉTODO	n	%
Transversal	6	46
Quantitativo	4	31
Revisão Integrativa	2	15
Qualitativo	1	08
TOTAL	13	100

O estudo transversal realiza uma investigação da causa e efeito de forma simultânea, observando uma relação entre a exposição e a patologia, revelando a situação da saúde do indivíduo e do grupo em estudo (SIITA *et al.*, 2010).

Em relação ao tipo de instrumento de coleta de dados adotados constatou-se que 100% obtiveram seus dados por meio de questionário, o Inventário de Burnout Maslach (MBI) para a síndrome de Burnout.

O MBI avalia as três dimensões de Burnout e apresenta questões de 1 a 9 relacionadas à exaustão emocional, as questões de 10 a 17 direcionadas a despersonalização e as questões 18 a 22 referem a realização profissional. Foram elaboradas pela pesquisadora Cristina Maslach e Susan Jackson em 1981. Aqui no Brasil foi validado por outra pesquisadora Benevides-Pereira (2001 apud FERNANDES *et al.*, 2012). Este instrumento é muito utilizado nas pesquisas para

desvelar a prevalência da síndrome geralmente associado a um questionário sócio-demográfico.

Durante o seu processo de trabalho a enfermagem tem sofrido várias modificações que somado as jornadas excessiva, a sobrecarga de atribuições e as condições laboral vem tornando a dedicação e o sucesso profissional cada vez mais distante e assim surge uma probabilidade maior de desenvolverem estresse ocupacional e Burnout (PAGANINI, 2011; SILVA *et al.*, 2006).

A Síndrome de Burnout hoje é conceituada no meio científico como uma resposta ao estresse emocional e interpessoal crônico sofrido pelos profissionais durante suas atividades laborais, que tem como consequência vários prejuízos de ordem pessoal, familiar, profissional e social (DIAZ-RODRIGUES *et al.*, 2011).

Quanto à categorização dos achados, dividiram-se os resultados em duas categorias: I - Prevalência da Síndrome de Burnout; II - Fatores predisponentes para a síndrome.

I - Prevalência da Síndrome de Burnout

As pesquisas apontam que existe uma relação na prevalência ao surgimento da síndrome de burnout quanto à idade. Segundo Benevides-Pereira (2010), os profissionais mais jovens com idade inferior a 30 anos, apresentam maior incidência da síndrome de Burnout e a explicação mais lógica se deve ao fato de serem pessoas inexperiência e insegura nas suas atividades laborais. Contudo vale salientar que pode surgir no início da carreira e com o tempo exteriorizar-se.

No que se refere à prevalência da síndrome de Burnout nos enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência foi observado que a primeira dimensão do escore (exaustão emocional) obteve alteração em todas as pesquisas caracterizando o envolvimento emocional dos profissionais. Para França *et al.* (2012), a exaustão emocional é a falta de energia associado a uma diminuição gradativa dos sentimentos emocionais em relação ao trabalho, onde o profissional

não consegue sentir mais aquela disposição para desenvolver suas funções, como fazia anteriormente.

Neste sentido, Dantas *et al.* (2014) ressaltam que os enfermeiros que trabalham em urgência e emergência tem uma alta sobrecarga nas suas funções que exige muito da sua capacidade física e mental, trabalham diuturnamente e sofrem com as pressões nas suas tomadas de decisões rápidas, atendem a um número elevado de pacientes aliado a isto tem a estrutura física e organizacional das instituições que muitas das vezes não oferecem condições adequadas e estão em constante contato com a dor e sofrimento do outro que em muitas das vezes não se chega a um resultado positivo. Todas essas situações alteram o estado emocional do profissional o que foi possível perceber na pesquisa que enfermeiros apresentaram alterações nas três dimensões para burnout e categorizado que 87,7% apresentavam predominância para burnout, sendo que 59,1% classificado como moderado e 23,6 como graves. O que caracteriza a necessidade urgente de se trabalhar com medidas para minimizar as consequências da síndrome nesses profissionais.

Embora a comunidade científica tenha avançado nas pesquisas e demonstrado a importância de se estudar a síndrome de Burnout, sendo reconhecida como uma patologia relacionada ao trabalho, o seu diagnóstico e notificação ainda permanece como um desafio para a saúde do trabalhador (LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010). É comum observar entre alguns enfermeiros a pouca informação ou total desconhecimento sobre a síndrome que revela certa fragilidade do profissional que em alguma circunstância pode ser acometido e não sabe o que está acontecendo.

II - Fatores predisponentes para a Síndrome de Burnout

Em relação aos fatores predisponentes para a síndrome de burnout os autores concordam que existem vários tipos de agentes agressores que altera o nível de estresse no ambiente laboral.

De acordo com Lorenze *et al.* (2010), os enfermeiros que trabalham em ambientes hospitalares apresentam níveis altos de estresse que se torna crônico com a vivência e que ao ser percebido aumenta a presença das dimensões de Burnout (MBI). Existindo uma importante vulnerabilidade desses enfermeiros para burnout potencializada pelo estresse hospitalar.

O trabalho no ambiente hospitalar requer dos profissionais mais esforços físico, emocional e mental, o que favorece ao desgaste e interfere diretamente na qualidade de vida, na assistência prestada e certamente na saúde do trabalhador (SILVA *et al.*, 2012). A própria rotina do meio hospitalar somado as várias situações e ao fluxo de pessoas em si, já compromete muitas das vezes o serviço e o profissional na realização de suas funções.

De acordo com o pensamento de Rossi *et al.* (2010) os profissionais enfermeiros que trabalham em hospitais nos setores fechados estão expostos as mais diversas situações de emergências com risco eminente de morte que exige dos mesmos, mais agilidade, habilidades e competências para desenvolver sua assistência com tecnologia avançada e horas extra que geram desgaste e fadiga interferindo na qualidade de vida do enfermeiro. Embora na sua pesquisa também apresente a possibilidade de síndrome nos enfermeiros que trabalham na atenção básica, porém em uma porcentagem bem menor em relação aos enfermeiros do hospital.

Em outro estudo Martins (2012) e França (2012) concordam quando afirmam que os enfermeiros dos serviços pré-hospitalar estão expostos ao desencadeamento da síndrome devido a precariedade das condições de trabalho e a própria dinâmica do serviço, somando as dificuldades do relacionamento interpessoal com colegas, as horas extras, pela baixa renumeração, as situações de urgência e emergência como pontos contribuintes á síndrome. E ainda de acordo com o pensamento de França *et al.* (2012) os enfermeiros que receberam treinamentos apresentaram no escore menores elevações nas três dimensões para á síndrome de burnout.

Neste sentido Galindo *et al.* (2012) constataram em sua pesquisa alguns fatores como a sobrecarga de trabalho, a realização de tarefas muito rápida, o salário incompatível aos esforços desempenhado e o desgaste físico e mental como fatores predisponentes á síndrome de burnout. Mesmo com todos esses fatores a

escore para a síndrome foi baixa, porém para o escore de exaustão emocional foi elevada.

Desta forma as condições inadequadas e adversas de trabalho tornam inerente a realidade de muitos enfermeiros, sendo uma condição necessária para manter-se no trabalho, levando-o ao surgimento de Burnout, que reflete diretamente na qualidade de vida do profissional de forma específica no hospital (LOPES, 2012).

Com bases na pesquisa de Rezende *et al* (2012), foram encontrados fatores relacionados aos aspectos organizacionais das instituições, as várias atribuições desenvolvidas pelos enfermeiros somados ao estresse do ambiente hospitalar que contribuem para o absenteísmo, trazendo consequências para o profissional e para a instituição.

Corroborando com essa informação Rissardo *et al.* (2012), acrescentam que somando a esses fatores também se inclui o trabalho noturno e a assistência em áreas especializadas do cuidado como: UTI, Emergência, Centro cirúrgico, onde o enfermeiro tem um número maior de pacientes sob seus cuidados e desenvolve tarefas complexas, levando os profissionais a uma exaustão emocional elevada.

No que diz respeito à organização do trabalho, burnout trás alguns prejuízos que são visíveis, por exemplo, o alto absenteísmo de funcionários, com as mudanças constantes de setores, as jornadas extras de plantões, e a própria insatisfação do profissional frente ao seu trabalho. Este é o resultado de situações vivenciadas pelos enfermeiros nas suas atividades laborais que convive com o sofrimento e a morte de seus pacientes, a falta de autonomia e o baixo salário por não reconhecer seus esforços, tendo que manter duplo vínculo para se manter (FRANÇA; FERRARI, 2012; LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010; CUNHA; SOUZA; MELLO, 2012).

Embora a comunidade científica tenha avançado nas pesquisas e demonstrado a importância de se estudar a síndrome de Burnout, sendo reconhecida como uma patologia relacionada ao trabalho, o seu diagnóstico e notificação ainda permanece como um desafio para a saúde do trabalhador (LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010). É comum observar entre alguns enfermeiros a pouca informação ou total desconhecimento sobre a síndrome que revela certa

fragilidade do profissional que muitas das vezes é acometido e não sabe o que está acontecendo.

Analisando as pesquisas de Tavares (2014), Meira; Ferreira *et al.* (2015) no que diz respeito aos fatores predisponentes á síndrome de Burnout, os enfermeiros estão inseridos em setores fechados o qual exige uma assistência mais complexa do cuidado no hospital. Outro ponto de destaque nestas pesquisas é em relação ao gênero acometido pela síndrome que prevalece o sexo feminino. De acordo com Dantas *et al.* (2015) esse fator esta relacionada mais com o perfil da própria classe profissional do que uma tendência do sexo feminino ao Burnout sobre o sexo masculino.

A pesquisadora Benevides-Pereira (2010) consegue categorizar os agentes estressores no trabalho da enfermagem em cinco pontos: a organização no trabalho, neste sentido está inserida a sobrecarga das atividades laborais, as pressões burocráticas, o desgaste dos plantões noturnos, o relacionamento difícil com supervisores, a falta de autonomia em certas decisões, e a falta de recursos materiais e estrutura inadequada para desenvolver sua assistência. Os agentes físicos, o próprio ambiente hospitalar já é considerado insalubre e somado a ele se observa no cotidiano dos enfermeiros os riscos biológicos, ergonômicos, físicos e químicos da profissão.

Ainda de acordo com o pensamento da autora ora mencionada, no convívio profissional, os trabalhadores de enfermagem já mantêm uma separação na categoria o que gera certa tensão na atuação tornando as relações interpessoais difíceis como os conflitos com médico e a falta de reconhecimento dos seus esforços. Na atividade profissional, a relação do cuidar do outro e ter em suas mãos e ações a responsabilidade do bem estar de outra pessoa em si, já confere ao enfermeiro uma responsabilidade de tensão emocional que em muitas das vezes sofre com a dor e angustia dos seus pacientes e a vida pessoal é normalmente sacrificada pela intensa falta de tempo para o lazer em família e a vida social bem como a falta de tempo e remuneração para se qualificar. Todos esses fatores deflagram no enfermeiro com o tempo a síndrome de Burnout.

De acordo com o estudo de Gasparino (2015), os enfermeiros que trabalham nas instituições de menor complexidade apresentaram menores níveis no escore

para a síndrome. Os mesmos relataram ter mais autonomia na sua prática profissional e melhor controle nas situações no ambiente de trabalho, enquanto que os enfermeiros que atuavam em instituições que ofereciam serviços de alta e média complexidade apresentaram um escore maior para exaustão emocional e assim estando mais vulneráveis de desenvolver a síndrome. Sob essa óptica percebemos que a síndrome de Burnout tem uma dimensão multifatorial e compromete o indivíduo em sua totalidade de forma que com o passar dos anos age de maneira sorrateira até seu ápice desvelando assim todo seu potencial negativo na vida do profissional.

Os profissionais acometidos pela síndrome de burnout geralmente apresentam uma sintomatologia física que é muito comum entre os enfermeiros acometidos como cefaleia, irritabilidade, dores nos ombros, gástrica, nas articulações e distúrbio do sono (ROSSI, 2010).

Em outra pesquisa Moreno *et al* (2011) afirmam que para realizar estratégias para a síndrome de burnout tem que se levar em consideração as necessidades de cada pessoa acometida e os ajuste necessários no ambiente de trabalho e essas estratégias devem ser focadas em estratégias organizacionais, onde se procura realizar mudanças no ambiente laboral, também utilizar estratégias individuais, onde se procura observar as reações aos agentes estressores e por ultimo a estratégia combinada que vai associar as ações das duas em busca de soluções como reunião da equipe para melhor solução dos problemas, trabalhando em grupo e promovendo palestras e flexibilidade das partes para que se possa melhorar as condições de trabalho e entender a subjetividade de cada um no meio laboral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa observou-se que os enfermeiros que trabalham nos serviços de urgência e emergência apresentam uma elevada prevalência para o desenvolvimento da síndrome de Burnout e que todos os referidos profissionais que atuam na rede hospitalar nestes setores obtiveram

elevada exaustão emocional evidenciando que os mesmos, ao desenvolver suas atividades sofrem fortes tensões emocionais e estão expostos a uma gama de agentes estressores que estão associados a diferentes fatores no seu cotidiano laboral. Essa incidência demonstra a importância de trabalhar essa temática no sentido de prevenir, diagnosticar e tratar a síndrome, visto que os prejuízos são altos para ambas as partes.

Após a análise dos artigos foi possível perceber que todos os autores têm um consenso comum, quanto à síndrome de burnout ser decorrente do estresse laboral prolongado, elencando uma sequência de fatores desencadeantes como: sobrecarga laboral, as condições inadequadas do ambiente de trabalho, a imaturidade profissional, as relações interpessoais conflituosas, os múltiplos vínculos empregatícios em decorrência de baixos salários, a falta de treinamento, a carga horária excessiva e pouca autonomia.

Todos esses fatores associados ao tipo de trabalho e os fatores pessoais juntos forma uma verdadeira explosão para o surgimento da síndrome. Outra constatação é em relação aos setores fechados do hospital onde a complexidade das ações e a assistência é bem maior para os enfermeiros.

Evidenciamos que no ambiente da emergência o enfermeiro está mais susceptível à síndrome no âmbito hospitalar, onde as pesquisas são mais direcionadas para esse tipo de instituição, não que a síndrome não acometa os profissionais dos serviços pré-hospitalar, pois foi possível verificar nessas pesquisas que os enfermeiros deste serviço também estão vulneráveis a essa patologia, porém as publicações científicas estão mais direcionadas a área hospitalar talvez pela complexidade dos serviços oferecidos, pela própria estrutura e a permanência dos pacientes nesta instituição.

Esta pesquisa revelou a importância desta temática no cenário de hoje, pois cada vez mais os enfermeiros estão assumindo responsabilidades maiores nos seus setores de emergência, seja no âmbito hospitalar ou pré-hospitalar, visto que o mercado oferece capacitações variadas nesta área habilitando cada vez mais o enfermeiro para desenvolver suas competências na assistência e dessa forma a complexidade do atendimento é maior, pois trabalhamos com vidas e mesmo sem

demonstra no ato da assistência os sentimentos são sufocados nas situações para prestar o cuidado em um tempo limite de resposta para salvar uma vida.

Constatamos também que embora exista um enfoque maior hoje nas pesquisas sobre a síndrome e que a mesma está caracterizada como doença do trabalho, mesmo assim existe certo desconhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre essa patologia, o que evidencia certa fragilidade do enfermeiro e gestores sobre a dimensão dos prejuízos que essa patologia pode trazer aos profissionais e para as instituições. Acreditamos que se existir uma flexibilidade no diálogo entre profissionais e gestores pode se desenvolver um protocolo de prevenção para a síndrome já que os prejuízos causados por ela afetam diretamente não só o indivíduo mais as instituições também.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo. ed. 4, p.16-190; 2010.

CUNHA, A.P.; SOUZA, E.M.; MELLO, R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, ed. Supl., p. 29-32, 2012.

DALMOLIN, G. L. *et al.* Implicações do Sofrimento Moral para os (as) Enfermeiros (as) e Aproximações com o Burnout. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, n.1, p.200-8, Jan-Mar 2012.

DÍAZ-RODRÍGUES, L. *et al.* Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de *Burnout* tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial. **Revista Latino- Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, p. 1132-1138, 2011.

DANTAS, T. R. S. *et al.* Prevalence of burnout syndrome among nurses in urgency and emergency hospital system. **Revista Fundamental Care Online**. p. 196-205, 2014.

FERNANDES, M.A. *et al.* Síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 4, p. 3125-3135, 2012.

FRANÇA, S.P.S. *et al.* Preditores da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012.

FRANÇA, F. M.; FERRARI, R. Síndrome de *Burnout* e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 743-748, 2012.

FERREIRA, T. C. R. *et al.* Prevalência de burnout em enfermeiros do hospital metropolitano de urgência e emergência, por meio do questionário Maslach. **Revista da Universidade Vale do rio verde**, Três Corações, v. 13, n.1, p. 175-185, 2015.

GALINDO, R. H. *et al.* Síndrome de *burnout* entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 420-427, 2012.

GASPARINO, C.; GUIARDELLO, E. B. Ambiente da prática profissional e burnout em enfermeiros. **Revista Rene**. v. 16, n.1, p. 90-6, 2015.

GONÇALVES, M.P; FARIAS, S. N. P. Síndrome de burnout decorrente de desmotivação na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Acred.** v. 4, n. 8, 2014.

LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Lilacs em números**. Disponível em: <<http://lilacs.bvsalud.org/blog/2010/10/08/lilacs-em-numeros/>>. Acesso em: 07 ago. 2015.

LOPES, C.C.P; RIBEIRO, T.P; MARTINHO, N.J. Síndrome de burnout e sua relação com a ausência na qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. **Revista enfermagem em foco**. v. 3, n.3, p. 97-101, 2012.

LORENZ, V.R.; BENATTI, M.C.C.; SABINO, M.O. *Burnout* and stress among nurses in a university tertiary hospital. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.18, n.6, p. 1-8, 2010.

MARTINS, C.C.F.; Desgaste nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros. **Revista de enfermagem UFSM**. v. 2, n. 2, p. 282-289, 2012.

MEIRA, L. C. *et al.* Síndrome de Burnout em enfermeiros: suscetibilidade em enfermeiros atuantes na urgência e emergência de um hospital público de Campina Grande-PB. **Revista eletrônica gestão & saúde**, v. 6, n. 2, p. 1289-20, 2015.

MORENO, F.N.*et al.* Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. **Revista de enfermagem UERJ**. v. 19, n. 1, p. 140-5, 2011.

O GLOBO ON LINE. Doenças ocupacionais- Síndrome de Burnout afeta grande número de profissionais. **Revista Proteção**, Hamburgo, 2010.

PAGANINI, D. D. **Síndrome Burnout**. 2011. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Curso de Pós - Graduação Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Criciúma, julho 2011.

REZENDE, R. *et al.* Síndrome de burnout e absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista com.ciências** saúde, v.23, n.3, p. 243-252,2012.

RISSARDO, M. P; GASPARINO, R. C. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. **Esc Anna Nery (impr.)**, v. 17, n. 1, p. 128-31, 2013.

ROSSI, S. S.; SANTOS, P. G.; PASSOS, J. P. A síndrome de *burnout* no enfermeiro: um estudo comparativo entre ação básica e setores fechados hospitalares. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.2, n.4, p.1232-1239, 2010.

SILVA, R.C. *et al.* Síndrome de burnout em enfermeiros assistencialistas.**Revista Perspectiva online:bio. & saúde**, v.17, n.5, p.23-25, 2015.

SIITA, E. I. *et al.* A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Revista cefac**, v.12, n.6, p.1059-1060, nov-dez, 2010.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: **O que é e como fazer**. Einstein. São Paulo, 2010; 81 p. 1:102-6.

SOUZA, *et al.* A humanização do atendimento e a percepção entre profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência dos prontos socorros: revisão de literatura. **Ciência et Praxis**, v. 5, n. 9, 2012.

TAVARES, K. F. A. *et al.* Ocorrência da síndrome de burnout em enfermeiros residentes. **Revista acta Paul enferm.** v. 27, n. 3, p. 260-5, 2014.